

PLANO DE ENSINO

Disciplina:	HST 7404	Semestre:	2022.2	Turma:	
Nome da disciplina:	História do Brasil Monárquico				
Professor:	Beatriz Gallotti Mamigonian				
Horário:	208202	Local			
Horários de atendimento do professor:	3as das 17h30 às 18h30 ou em outro horário a combinar				
Local de atendimento:	Sala do Departamento de História				
Email do professor:	beatriz.mamigonian@ufsc.br				
Website/blog/moodle:	HST7404-04327 (20222) - História do Brasil Monárquico				
Ementa:	<p>Estudo do processo de independência do Brasil, a construção do Estado Nacional e a sociedade brasileira durante o século XIX. As formas de abordagens didático-pedagógicas.</p>				
Objetivos:	<p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> Abordar complexidade do processo de constituição do Estado nacional brasileiro, considerando a participação política de cidadãos e não-cidadãos, debatendo as diferentes abordagens historiográficas. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver competências de pesquisa em História do Brasil Monárquico; Refletir sobre o legado do período monárquico e os usos do passado; Refletir sobre ensino de História do Brasil Monárquico e os recursos disponíveis. 				
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> Aulas expositivas Seminários de leituras e discussão de documentos; Seminário de discussão de abordagens didático-pedagógicas; 				
Prática como Componente Curricular (PCC)	<p>Preparação de plano de aulas sobre a iconografia da Guerra do Paraguai, apoiado em entendimento atualizado da historiografia recente. Seminário da turma para discutir as abordagens.</p>				
Conteúdo programático	<p>29/08: Apresentação da professora, dos alunos, do plano de ensino. Integração acadêmica 05/09: Transferência da Corte e Emancipação Política (1) NEVES, Lúcia M. Bastos. "Estado e política na independência." In: GRINBERG, K. e SALLES, R. O Brasil Imperial, vol. 1, p. 95-136. DIAS, M. Odila. "A interiorização da metrópole, 1808-1853." In: MOTA, C. G. 1822 Dimensões, pp. 160-184.</p>				

PLANO DE ENSINO

12/09: Emancipação Política (2)

KRAAY, H. "Murallas da independência e liberdade do Brasil: a participação popular nas lutas políticas (Bahia, 1820-25)." In: MALERBA, J. A Independência Brasileira, pp. 303-341.

SILVA, L. G. "O avesso da independência: Pernambuco (1817-24)." In: A Independência Brasileira, pp. 343-384.

19/09: A Construção do Estado Nacional

DANTAS, Monica D. "Constituição, poderes e cidadania na formação do Estado Nacional brasileiro".

CARVALHO, J. M. "A elite política nacional: definições" in: A Construção da Ordem/Teatro de Sombras, pp. 43-53.

Complementares:

RIBEIRO, G. e PEREIRA, V. "O Primeiro Reinado em revisão", in: GRINBERG, K. e SALLES, R. O Brasil Imperial, vol. 1, p. 137-73.

BASILE, M. "O laboratório da nação: a era regencial (1831-1840)" in: GRINBERG, K. e SALLES, R. Coleção Brasil Imperial, vol. 2, p. 53-119

26/09: Conflitos Políticos e Sociais na Formação do Estado Nacional

DANTAS, Monica. "Homens livres pobres e libertos e o aprendizado da política no império" In: DANTAS (Org.) Revoltas, Motins, Revoluções, 511-563.

ASSUNÇÃO, M. "Balaiada e resistência camponesa no Maranhão (1838-1841)" in: MOTTA e ZARTH (orgs.), Formas de Resistência, pp. 171-197.

RICCI, M. "Cabanagem (1835-6)"; GRINBERG, K. "Sabinada (1837)" in: SCHWARCZ, L. M. e STARLING, H. M. Dicionário da República, pp. 31-37; 369-374.

Exercício com Relatórios de Presidentes de Província – <http://www-apps.crl.edu/brazil/provincial>

03/10: 1850, Consolidação da Ordem Conservadora (1)

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. "Legislação Indigenista No Século XIX" In: CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (Org.). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1992, 133-54.

MACHADO, André. "O trabalho indígena no Brasil durante a primeira metade do século XIX: um labirinto para os historiadores" In: RÉ, Henrique Antonio; SAES, Laurent Azevedo M.; VELLOSO, Gustavo (Orgs.). História e Historiografia do Trabalho Escravo no Brasil: Novas Perspectivas. São Paulo: Publicações BBM, 2020, 43-86.

MOTTA, M. "Posseiros no Oitocentos e a construção do mito invasor no Brasil (1822-1850)" in: MOTTA e ZARTH (orgs.), Formas de Resistência, pp. 85-101.

10/10: 1850, Consolidação da Ordem Conservadora (2)

MAMIGONIAN, B. "A proibição do tráfico atlântico e a manutenção da escravidão." In: GRINBERG, K. e SALLES, R. Coleção Brasil Imperial, vol. 1, pp. 207-233.

Complemento: MAMIGONIAN, B. "Abolição do tráfico de escravos – 170 anos da Lei Eusébio de Queirós" (e-book). São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

17/10: 1ª prova

24/10: A nação imaginada

GUIMARÃES, M. S. "Nação e civilização nos trópicos: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o projeto de uma História nacional". Revista Estudos Históricos, n. 1 (1988), pp. 5-27.

LIMA, I. S. "A língua nacional no império do Brasil", in: GRINBERG, K. e SALLES, R. Coleção Brasil Imperial, vol. 2, pp. 467-497.

Documento: Carl F. von MARTIUS, "Como se deve escrever a História do Brasil" (1845).

31/10: A questão platina e a Guerra do Paraguai

PLANO DE ENSINO

FERREIRA, G. "Os conflitos no Rio da Prata." in: GRINBERG, K. e SALLES, R. Coleção Brasil Imperial, vol. 1, pp. 309-341.
IZECKSOHN, V. "A Guerra do Paraguai" in: GRINBERG, K. e SALLES, R. Coleção Brasil Imperial, vol. 2, pp. 385-424.

07/11: Transformações econômicas no Brasil oitocentista

FRAGOSO, João e RIOS, Ana M. Lugão, "Comendador Aguiar Vallim: Um Empresário Brasileiro do Oitocentos" in: CASTRO e SCHNOOR (Orgs.). Resgate: uma janela para o oitocentos. 197-224.

MARQUESE, R. e TOMICH, D. "O Vale do Paraíba escravista e a formação do mercado mundial do café no século XIX" in: GRINBERG, K. e SALLES, R. Coleção Brasil Imperial, vol. 2, pp. 339-383.

PÁDUA, J. A., "Natureza e sociedade no Brasil Monárquico" in: GRINBERG, K. e SALLES, R. Coleção Brasil Imperial, vol. 3, pp. 313-365.

14/11: Abolicionismo

ALONSO, Angela, "O Abolicionismo como movimento social", Novos Estudos CEBRAP, v. 100, p. 11-127, 2014.

MACHADO, M. H. "'Teremos grandes desastres, se não houver providências enérgicas e imediatas': a rebeldia dos escravos e a abolição da escravidão. In: GRINBERG, K. e SALLES, R. Coleção Brasil Imperial vol. 3, pp. 367-400.

Documentos: Systema de medidas adoptaveis para a progressiva e total extincção do trafico, e da escravatura no Brasil (1852); Manifesto da Confederação Abolicionista do Rio de Janeiro (1883).

21/11: Cultura política no fim do Império

BASILE, M. "Imprensa republicana no Brasil"; ALONSO, A. Instauração da República no Brasil; DOMINGUES, P. "Associações republicanas dos homens livres de cor", in: SCHWARCZ, L. e STARLING, H. Dicionário da República, pp. 156-162; 162-171; 21-28.

SOUZA, Felipe Azevedo e. Nas ruas: abolicionismo, republicanismo e movimento operário em Recife. Salvador: UFBa, 2021.

28/11: 2ª Prova

05/12: Apresentações trabalhos PCC

12/12: Notas finais e recuperação

19/12: Roteiro histórico Santa Afro Catarina "A Desterro de Cruz e Sousa"

Avaliação:

- 2 provas (35% cada)
- Participação nas aulas e entrega do trabalho da Prática como Componente Curricular – conforme instruções em anexo (30%)

Recuperação:

Ao final do semestre, os alunos que tiverem nota entre 3,5 e 5,5 e frequência suficiente têm direito a uma prova de recuperação. Constará de uma prova dissertativa, sobre todo o conteúdo do semestre, a ser realizada na última semana do semestre. A nota final será calculada por média aritmética entre a nota obtida no semestre e a nota da prova de recuperação.

Observações:

A) Discentes que faltarem em quaisquer das avaliações terão somente direito à segunda chamada mediante requerimento circunstanciado, pessoalmente encaminhado e protocolado na Secretaria do Departamento de História da UFSC no prazo máximo de 72 horas a partir da data de avaliação.

PLANO DE ENSINO

B) A professora se reserva o direito de descontar 5% da nota por cada dia de atraso e de não aceitar trabalhos entregues com mais de 7 dias de atraso em relação à data acordada, com exceção dos casos previstos no regulamento dos cursos de graduação.

C) Discentes com nota final menor que 3,0 (três) ou com frequência inferior a 75% serão reprovados na disciplina.

D) Plágio. Plagiar é a apresentar ideias, expressões ou trabalhos de outros como se fossem os seus, de forma intencional ou não. Serão caracterizadas como plágio a compra ou apresentação de trabalhos elaborados por terceiros e a reprodução ou paráfrase de material, publicado ou não, de outras pessoas, como se fosse de sua própria autoria, e sem a devida citação da fonte original. Os casos relacionados à compra, reprodução, citação, apresentação etc, de trabalhos, ideias ou expressões serão encaminhados pelo professor da disciplina ao Colegiado do Curso e rigorosamente examinados.

D) É importante que o discente informe-se sobre o **Regulamento dos Cursos de Graduação** da UFSC, para tanto, acesse a resolução **17/CUN/1997**: http://antiga.ufsc.br/paginas/downloads/UFSC_Resolucao_N17_CUn97.pdf.

E) Gestante, informe-se sobre seus direitos assegurados **na lei 6.201 de 17 de abril de 1972** e procure a coordenação do curso.

F) Assédio moral e assédio sexual são passíveis de punição. O Departamento de História tomará denúncias com atenção e seriedade. Veja: <https://youtu.be/3L753Dnx8Uw>

Bibliografia Básica:

CARVALHO, José Murilo de. A Construção da Ordem: a elite política imperial; Teatro de Sombras: a política imperial. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Relume-Dumará, 1996.

DANTAS, Monica Duarte. (Org.) Revoltas, Motins, Revoluções: Homens livres pobres e libertos no Brasil do século XIX. São Paulo: Alameda, 2011.

DANTAS, Monica Duarte. "Constituição, poderes e cidadania na formação do Estado Nacional brasileiro", In: Instituto Prometheus. (Org.). Rumos da cidadania. A crise da representação e a perda do espaço público. São Paulo: Instituto Prometheus, 2010, v. 1, p. 19-58.

GRINBERG, Keila e Ricardo SALLES (orgs.) Coleção Brasil Imperial. 3 vols. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

JANCSÓ, István. (Org.). Brasil: Formação do Estado e da Nação, Col. Estudos Históricos. São Paulo/Ijuí: Hucitec/UNIJUÍ, 2003.

MALERBA, Jurandir. (Org.). A Independência Brasileira: Novas dimensões. RJ: Ed. FGV, 2006.

MATTOS, Hebe Maria. Escravidão e cidadania no Brasil monárquico. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

MOTA, Carlos Guilherme. (Org.). 1822: Dimensões. São Paulo: Perspectiva, 1972.

MOTTA, Márcia M. e Zarth, Paulo (orgs.) Formas de Resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história. Vol. 1. São Paulo/Brasília: Ed. UNESP/Min. Desenvolvimento Agrário, 2008.

RÉ, Henrique Antonio; SAES, Laurent Azevedo M.; VELLOSO, Gustavo (Orgs.). História e Historiografia do Trabalho Escravo no Brasil: Novas Perspectivas. São Paulo: Publicações BBM, 2020.

SCHWARCZ, Lília Moritz e STARLING, Heloísa M. Dicionário da República: 51 textos críticos. São Paulo: Cia. das Letras, 2019.

SOUZA, Felipe Azevedo e. Nas ruas: abolicionismo, republicanismo e movimento operário em Recife. Salvador: UFBA, 2021.

PLANO DE ENSINO

Bibliografia complementar

- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. (Org.). *História da Vida Privada no Brasil: Império. Vol. 2.* São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. *Onda Negra, Medo Branco: o negro no imaginário das elites – século XIX.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- AZEVEDO, Elciene. *O Direito dos Escravos: Lutas jurídicas e abolicionismo na província de São Paulo.* Campinas: Ed. da Unicamp, 2010.
- BARICKMAN, Bert J. *Um contraponto baiano: açúcar, fumo, mandioca e escravidão no Recôncavo (1780-1860).* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- BETHELL, Leslie. *A abolição do tráfico de escravos no Brasil.* Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão e Cultura, Edusp, 1976.
- CARVALHO, José Murilo; BASTOS, Lúcia; BASILE, Marcello (orgs.). *Às armas, cidadãos: panfletos manuscritos da independência do Brasil (1820-1823).* São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- CASTRO, Hebe Maria Mattos de; SCHNOOR, Eduardo (Orgs.). *Resgate: uma janela para o oitocentos.* Rio de Janeiro, Topbooks, 1995.
- CHALHOUB, Sidney. *Visões da Liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte.* São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CHALHOUB, Sidney. *Machado de Assis: Historiador.* São Paulo: Cia. das Letras, 2003.
- CHALHOUB, Sidney. *A Força da Escravidão: ilegalidade e costume no Brasil oitocentista.* São Paulo: Cia das Letras, 2012.
- CONRAD, Robert E. *Os últimos anos da escravatura no Brasil.* Brasília: INL, 1975.
- COSTA, Emília Viotti da. *Da Monarquia à República: Momentos Decisivos.* São Paulo: Ed. Grijalbo, 1977.
- DEAN, Warren. *Rio Claro: um sistema brasileiro de grande lavoura, 1820-1920.* São Paulo: Paz e Terra, 1977.
- DORATIOTO, Francisco. *Maldita Guerra: Nova história da Guerra do Paraguai.* São Paulo: Cia. das Letras, 2002.
- FRAGOSO, João L. R., e Manolo FLORENTINO. *O Arcaísmo como Projeto: Mercado Atlântico, Sociedade Agrária e Elite Mercantil no Rio de Janeiro, c.1790-c.1840.* 4a. ed. RJ: Civilização Brasileira, 2001.
- FLORENTINO, Manolo. *Em Costas Negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro.* São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- GRAHAM, Richard. *Clientelismo e Política no Brasil do século XIX.* RJ: Editora da UFRJ, 1997.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. (Org.). *História Geral da Civilização Brasileira.* Tomo II. Vols. 3 a 7. RJ: Bertrand Brasil, 1997-2005.
- KODAMA, Kaori. *Os Índios no Império do Brasil: A etnografia do IHGB entre as décadas de 1840 e 1860.* São Paulo/Rio de Janeiro: EDUSP/Ed. Fiocruz, 2009.
- KRAAY, Hendrik. *Days of National Festivity in Rio de Janeiro, Brazil, 1823-1889.* Stanford: Stanford U. Press, 2013.
- LIMA, Ivana Stolze. *Cores, marcas e falas: sentidos da mestiçagem no Império do Brasil.* Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.
- LINHARES, Maria Yedda, ed. *História Geral do Brasil.* 8 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- MACHADO, Maria Helena. *O Plano e o Pânico: os movimentos sociais na década da Abolição.* Rio de Janeiro: Editora UFRJ/EDUSP, 1994.
- MACHADO, Paulo Pinheiro. *Política de colonização no Império.* Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999.
- MAMIGONIAN, Beatriz G. *Africanos livres: a abolição do tráfico de escravos no Brasil.* São Paulo: Cia das Letras, 2017.
- MATTOS, Ilmar Rohloff. *O Tempo Saquarema.* São Paulo: Hucitec, 1987.

PLANO DE ENSINO

- MATTOS, I. R. "Construtores e Herdeiros: a trama dos interesses na construção da unidade política." *Almanak Brasiliense* n. 1 (maio 2005), 8-26.
- MELLO, Maria Thereza Chaves de. *A República Consentida*. RJ: Ed. da FGV, 2007.
- MENDONÇA, Joseli Nunes. *Cenas da Abolição: Escravos e Senhores no Parlamento e na Justiça*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.
- MOTA, Carlos Guilherme (Org.). *Viagem Incompleta: A Experiência Brasileira (1500-2000)*. Formação: Histórias. São Paulo: SENAC, 2000.
- MUAZE, Mariana. *As memórias da viscondessa: família e poder no Brasil Império*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
- REIS, João José. *Rebelião Escrava no Brasil: a história do levante dos malês (1835)*. 2 ed. São Paulo: Cia das Letras, 2003.
- REIS, João José. *Ganhadores: A Greve Negra de 1857 na Bahia*. São Paulo: Cia das Letras, 2019.
- PEREIRA, Vantuil. *Ao Soberano Congresso: Direitos do Cidadão na Formação do Estado Imperial Brasileiro (1822-1831)*. São Paulo: Alameda, 2010.
- RODRIGUES, Jaime. *O Infame Comércio: Propostas e experiências no final do tráfico de africanos para o Brasil (1800-1850)*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2000.
- SALLES, Ricardo. *Guerra do Paraguai: escravidão e cidadania na formação do exército*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. *As Barbas do Imperador: Dom Pedro II, um monarca nos trópicos*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
- SLENES, Robert W. *Na Senzala, uma Flor: Esperanças e Recordações na Formação da Família Escrava - Brasil Sudeste, século XIX*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- SOUZA, Iara Lis Carvalho. *Pátria coroada: O Brasil como corpo político autônomo, 1780-1831*. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999.
- VAINFAS, Ronaldo. (Org.). *Dicionário do Brasil Imperial (1822-1889)*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

ANEXO 1: Instruções para Trabalho de Prática como Componente Curricular

1. **Objetivo:** Preparar um plano de aula sobre a Guerra do Paraguai voltado para as últimas séries do E. Fundamental

2. **Instruções:**

Consulte a Base Nacional Comum Curricular (2020), para se familiarizar com as diretrizes para o Ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental (se ainda não fez as disciplinas pedagógicas).

Consulte os princípios e critérios de avaliação dos livros didáticos no Plano Nacional do Livro Didático e ainda alguns livros de 8º ano nas coleções aprovadas. Veja o tratamento dado ao tema da Guerra do Paraguai.

Refleta sobre o que lemos e discutimos até agora na disciplina – construção do Estado nacional, cidadania, participação popular na política, diversidade da população – e pense como incorporar esses temas à discussão da Guerra do Paraguai no Ensino fundamental. Não deixe de ler o texto de Vitor Izecksohn (2009).

Consulte a coleção iconográfica sobre a Guerra do Paraguai – acessível por link a partir da página

<http://brasilianafotografica.bn.br/?p=8034> e observe sua diversidade. Observe quem foram os fotógrafos, onde e

PLANO DE ENSINO

quando fizeram os registros e com que objetivos. Pergunte-se que temas foram abordados e quais foram silenciados na representação iconográfica da Guerra.

Selecione documentos iconográficos para compor um plano de aulas sobre a Guerra do Paraguai voltado para o 8º ano enfocando e problematizando as representações do evento, ou outro tema relacionando a Guerra do Paraguai àqueles tratados na disciplina.

Envie o plano para o Moodle. Em caso de trabalho feito em dupla, ele deve conter os nomes dos dois integrantes. O mesmo arquivo deve ser enviado pelas duas pessoas.

Recursos complementares:

TORAL, André. *Imagens em desordem: A iconografia da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Humanitas, 2001.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular.

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Plano Nacional do Livro Didático (2020): https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2020/inicio

3. Formato esperado: Plano de aula (4x 45 min.), documentos em anexo, roteiro de perguntas para interpretação e sugestão de atividade; bibliografia sucinta.

4. Avaliação: O plano, com a participação na disciplina, vale 15% da nota final do curso. Será avaliado pela aderência às instruções [realizar a tarefa como descrita] (30%), assim como quanto ao conteúdo [uso da bibliografia, compreensão do tema abordado e das contribuições dos/as autores/as, interpretação das fontes] (50%) e à forma [ortografia, sintática, pontuação, formatação das referências] (20%).

5. Data da entrega: 14/11. Em arquivo eletrônico (.pdf), pelo moodle.

6. Seminário de apresentação: 05/12